

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte 10 Estado de S. Paulo Class.: 2

Data 03/03/77 Pg.: \_\_\_\_\_

## “Ocupação da Amazônia pode ser realizada a curto prazo”

O superintendente da Sudam, Hugo de Almeida, disse ontem que a Amazônia não pode mais ser considerada região do futuro, mas como solução para muitos dos problemas nacionais a curto prazo. Ele e o presidente do Banco da Amazônia, Francisco Penha, concederam entrevista à imprensa na sede da Associação dos Empresários da Amazônia e, à tarde, estiveram na Federação das Indústrias. Hoje estarão na Acrefi e na Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

Hugo de Almeida criticou os ecologistas que procuram tratar a Amazônia — região que representa 59% do território nacional, com os mais diversos problemas — como se fosse uma só unidade, e a chamam de pulmão do mundo, dizendo que, se desenvolvida, se transformará num imenso deserto. “Deve-se, contudo, para a sua ocupação, preservar certas áreas, como a Hileia — com 2.600 mil quilômetros quadrados — porque o nosso conhecimento atual não nos permite saber o que poderia acontecer caso fosse desmatada. Entretanto, outras áreas são economicamente viáveis de serem exploradas.”

Fez questão de frisar que, no Sul do Pará, em área de 115 mil quilômetros quadrados, e onde se concentra o maior número de projetos agropecuários, “53 empresas não desmataram nem 2% da área total da região”.

O superintendente da Sudam disse que ~~jamais~~ defendeu a tese de que a pecuária

não é atividade válida para a Amazônia pois foi a deflagadora de um processo ocupacional irreversível. “Com a criação dos polos econômicos, entretanto, é necessário que existam outras atividades, principalmente a agricultura. Isso, porém, não constitui veto à pecuária, porque ela é um insumo para a indústria de carne e poderá ter função em outras áreas pioneiras”, observou.

Revelou que a Sudam está estudando a aprovação de projetos para a implantação de mais dois frigoríficos na região — atualmente existem três — que deverão dedicar-se à industrialização da carne bovina para atender ao mercado interno e externo, principalmente aos países árabes, que somente compram carne industrializada.

### BORRACHA

O presidente do Banco da Amazonia (Basa), por sua vez, considerou a produção de borracha um problema não só econômico, mas também estratégico. “Isso porque — disse — os maiores produtores são os países do Sudeste Asiático, que poderão, de uma hora para outra, impor preços incompatíveis com as necessidades mundiais. E a única alternativa é o Brasil e alguns países da América Central.”

Francisco Penha revelou que os órgãos de desenvolvimento da Amazônia estão empenhados na formação de seringais plantados racionalmente e, enquanto estes não produzirem, na recuperação dos seringais nativos.